

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG

Programa de Graduação em Teologia

Fabício Lúcio de Jesus Jovelino

ESCATOLOGIA BÍBLICA:

Uma perspectiva Paulina a partir das Epístolas aos Tessalonicenses

Belo Horizonte
2021

Fabício Lúcio de Jesus Jovelino

**ESCATOLOGIA BÍBLICA:
Uma perspectiva Paulina a partir das Epístolas aos Tessalonicenses**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Me. Nedson Fonseca

Belo Horizonte
2021

Fabício Lúcio de Jesus Jovelino

**ESCATOLOGIA BÍBLICA:
Uma perspectiva Paulina a partir das Epístolas aos Tessalonicenses**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em __/__/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Nedson Fonseca (Orientador) - FBMG

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico à minha amada esposa Daiane Antunes de Souza e meu filho Samuel. Aos pais e meus irmãos e a todos meus pastores, líderes e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder esta oportunidade de crescer em graça e conhecimento em prol do seu Reino e do meu ministério eclesiástico, por ter permitido que eu tivesse saúde e perseverança para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Sou grato a minha linda esposa, Daiane, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Por sua paciência e compreensão pelas horas que não pude estar com ela, e pela renúncia de momentos juntos para que esta etapa e pesquisa se concluíssem.

Agradeço aos meus pais, Milton e Catarina, pela educação, amor e todo carinho na minha criação. Estendo minhas gratidões aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Aos professores da Faculdade Batista e ao professor, Nedson Fonseca, pela orientação, aprendizado e apoio na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de classe pela rica troca de experiências. Aos bibliotecários, pela ajuda incondicional. A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento e conclusão.

RESUMO

O presente trabalho é sobre Escatologia Bíblica dentro da perspectiva Paulina a partir das Epístolas aos Tessalonicenses e tem por objetivo apresentá-la, de forma discursiva. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura especializada. Para tanto, as principais referências foram D. A. Carson, Wayne Grudem, Howard Marshall, Hernandes Dias Lopes e Arnold E. Airhart. O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro contextualiza aspectos gerais das epístolas aos Tessalonicenses; o segundo trata, especificamente, da escatologia das epístolas; o terceiro analisa os fundamentos da esperança cristã a partir da igreja em Tessalônica, aplicando nos dias atuais. Por fim, as considerações finais apresentam a importância do estudo escatológico para o amadurecimento da igreja.

PALAVRAS-CHAVE: Escatologia, Salvação, Arrebatamento, Esperança Cristã, Igreja.

ABSTRACT

The present work is about Biblical Eschatology within the Pauline perspective from the Epistles to the Thessalonians and aims to present it, in a discursive way. The method used was bibliographic research with a review of specialized literature. Therefore, the main references were D. A. Carson, Wayne Grudem, Howard Marshall, Hernandes Dias Lopes and Arnold E. Airhart. The work is divided into three chapters. The first contextualizes general aspects of the epistles to the Thessalonians; the second deals specifically with the eschatology of the epistles; the third analyzes the foundations of Christian hope from the church in Thessalonica, applying it to the present day. Finally, the final considerations present the importance of the eschatological study for the maturing of the church.

KEYWORDS: Eschatology, Salvation, Rapture, Christian Hope, Church.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS	11
1.1 Características do autor das epístolas.....	13
1.2 Local, Data e Ocasião	16
1.3 Conteúdo e Propósito de I e II Tessalonicenses.....	17
1.4 O Cristianismo em Tessalônica.....	18
2 ESCATOLOGIA DAS EPÍSTOLAS	21
2.1 A Segunda Vinda de Jesus Cristo.....	23
2.2 O Arrebatamento da Igreja.....	24
3 OS FUNDAMENTOS DA ESPERANÇA CRISTÃ	26
3.1 A Autoridade das Escrituras.....	28
3.2 A Unidade da Igreja.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Diante de todas as tragédias que tem acometido nosso planeta, o número de pessoas que tem buscado respostas acerca do fim da vida tem crescido de forma exponencial. Não somente isso, mas se as pessoas não souberem lidar com tudo que possa gerar desconforto, ansiedade, medo e desespero; há grande possibilidade do desenvolvimento de graves problemas no tocante a saúde física e mental. Diante dessa realidade, percebe-se a falta de esperança em relação à vida presente e futura.

O excesso de preocupação e apego com o que é material e passageiro tem ofuscado o brilho do que é espiritual e eterno. Esse tipo de postura tem influenciado toda uma geração que se não for corrigido agora, há grandes chances de uma cegueira completa acerca dos desígnios de Deus para a humanidade.

Em vista desse contexto, o objetivo deste trabalho é tratar da importância do estudo escatológico, visando o que é eterno e suas implicações na contemporaneidade, onde a esperança no cumprimento dos planos de Deus para com seu povo se torna remédio para os problemas e aflições. Com o estudo, espera-se ainda o crescimento intelectual, espiritual e apologético do leitor que busca mais conhecimento sobre o tema.

O trabalho está dividido em três capítulos. E o foco escatológico está nas epístolas de Paulo aos Tessalonicenses. O primeiro capítulo trará a contextualização das epístolas, apresentando as características do autor, e sua influência sobre o povo, a cultura e costumes do local onde a epístola foi direcionada, além de sua datação e o conteúdo, propósito e ocasião da escrita. O capítulo finalizará descrevendo a relevância do cristianismo na região.

Pode-se afirmar que todo obstáculo e perseguição enfrentados por Paulo e seus companheiros valeram a pena, pois o efeito do Evangelho na vida das pessoas foi significativo. A igreja estabelecida no local ganhou força, pois os que se convertiam permaneciam perseverantes mesmo em meio às perseguições e opressões. Espera-se que o leitor possa se identificar com essas dificuldades enfrentadas pelos Tessalonicenses e elaborar reflexões a fim de aplicar essa perseverança exemplar em seu cotidiano.

Por ser uma jovem igreja, que estava em seus primeiros passos rumo à maturidade espiritual, havia muita confusão sobre o ensino dos últimos tempos. Tais dúvidas presentes naquele tempo tomam lugar nos dias atuais e neste primeiro

capítulo busca-se também elucidar as questões que surgiram na época, a fim de reafirmá-las hoje.

O segundo capítulo versará especificamente sobre a escatologia das epístolas, ou seja, a forma como Paulo apresentou o fim de todas as coisas na perspectiva de Cristo, aos de Tessalônica. Há o conceito e ensino de expressões como segunda vinda de Cristo, ressurreição dos mortos e arrebatamento, que serão tratados ponto a ponto.

No item específico que tratará da segunda vinda de Cristo apresentar-se-ão os sinais que precederão a volta de Cristo e do efeito que tal notícia causou na vida dos convertidos. As respostas de Paulo para as questões levantadas foram tratadas com exatidão e bom senso, estabelecendo uma postura de fé e esperança por parte dos leitores. Espera-se que tal postura seja firmada também pelos leitores deste trabalho.

No item específico que tratará do arrebatamento da igreja apresentar-se-ão as características deste evento e qual deve ser a postura da igreja em Tessalônica e, da mesma forma, é desejado que seja aplicada na igreja de hoje.

O terceiro capítulo abordará os fundamentos da esperança Cristã. Nesta parte do trabalho fica mais claro como aplicar o conhecimento escatológico no dia a dia, pois serão apresentados aspectos específicos e importantes para a igreja e indivíduo na espera da volta de Cristo e na consumação do seu Reino.

A autoridade das Escrituras é realçada, a fim de que não haja dúvida quanto a sua autoria divina. Além de afirmar a força que há na unidade da igreja, onde os membros se fortalecem mutuamente. De fato, essa virtude colabora para a perseverança na esperança Cristã.

O método escolhido foi a revisão de literatura. Para tanto, a pesquisa tem como referência principal as obras: Introdução ao Novo Testamento de Carson, Teologia Sistemática de Wayne Grudem, introdução e comentário de Howard Marshal, e por fim, comentários expositivos de Hernandes Dias Lopes.

As considerações finais reforçarão a importância do tema para a igreja, família e sociedade no geral. Além de retomar os principais objetivos traçados nesta introdução a fim de proporcionar uma profunda reflexão no tocante à aplicação de todo o conhecimento construído durante a leitura deste trabalho acadêmico.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS

Tessalônica foi uma das cidades da Macedônia visitadas por Paulo e seus companheiros, Silas e Timóteo, durante sua segunda viagem missionária. A cidade estava localizada em um centro comercial próxima a uma grande estrada, a Via Egnácia e foi fundada aproximadamente em 300/315 a.C. pelo general Cassandro, que homenageou sua esposa dando seu nome à cidade. Marshall afirma:

A igreja dos tessalonicenses situava-se na cidade atualmente conhecida como Salônica, no nordeste da Grécia. O sítio original era chamado Terme, presumivelmente por causa das fontes térmicas na vizinhança. Veio a ser um lugar de certa importância quando foi reedificada como uma “cidade nova” por Cassandro, que servira Alexandre Magno como general, e deu à cidade o nome da sua esposa “Tessalônica.”. (MARSHALL, 1984, p. 19).

Tessalônica abrigava grande diversidade cultural e religiosa, além de propiciar a inserção de novos costumes e a implantação de novos grupos religiosos. Sendo assim, este local demonstrou ser um grande desafio à implantação de um trabalho missionário pelo Apóstolo Paulo e seus companheiros de missão, mas isso não os impediu de proclamar acerca de Cristo. Quando Paulo e Silas chegaram a Tessalônica foram até a Sinagoga, como era de costume, e pregou durante várias semanas, declarando que Jesus era de fato o Cristo:

E, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras, Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo. (Bíblia de Estudo Plenitude, Almeida Revista e Corrigida, 2001, Atos 17:1-3).

Na sinagoga, alguns creram e também uma grande multidão de gregos religiosos e não poucas mulheres de alta posição; assim, estabeleceu-se uma igreja no local. Porém a oposição por parte dos judeus que não aceitaram a mensagem fez com que ele partisse antes do desejado. Então, Paulo foi para o sul para a região da Acaia e teve uma estadia breve em Atenas e outras mais longas em Corinto. Em Atenas, enviou Timóteo de volta para visitar as igrejas, a fim de fortalecê-los e animá-los na fé para que o tentador não os tentasse e não fosse vão o trabalho realizado; e foi provavelmente de Corinto que ele lhes escreveu. A primeira epístola aos tessalonicenses, portanto, foi escrita alguns meses depois do povo ter ouvido o

evangelho pela primeira vez, ou seja, trata-se de recém-convertidos. Lopes cita:

Quando Paulo saiu de Tessalônica sob um clima de intensa perseguição, ficou preocupado com o futuro da igreja. Não descansou sua alma até encontrar-se com Timóteo em Atenas e saber que aqueles irmãos estavam firmes na fé [...]. As notícias trazidas por Timóteo também sinalizavam alguma inquietação. Paulo, então, escreve duas cartas para corrigir esses problemas. (LOPES, 2008, p. 24-25).

1 e 2 Tessalonicenses são epístolas bem parecidas na linguagem, pressupondo que Paulo escreveu a segunda carta algumas semanas após a primeira. A volta do Senhor é de importância central em ambas as epístolas. A primeira epístola indica que alguns tessalonicenses estavam confusos com a morte de pessoas amadas e temendo perder a volta do Senhor. Como aborda Hendriksen:

Também com respeito à Segunda Vinda de Cristo, sobre a qual o apóstolo tinha escrito com palavras tão consoladoras, havia ainda alguma confusão: uns criam que a vinda repentina sobre a qual Paulo tinha escrito (ITs 5.3) sugeria uma vinda imediata. (HENDRIKSEN, 2007. p. 23).

É notório que ambas as epístolas deixam claro que os crentes sofreram algumas perseguições e opressão, assim como Paulo e Silas. Paulo se preocupava com a estabilidade espiritual da igreja tessalonicense e expressa, por meio da epístola, uma alegre satisfação em saber da persistência e paciência diante das adversidades vivenciadas pela igreja. Havia também a preocupação quanto atitudes desequilibradas relacionadas com a volta do Senhor. Carson ressalta que:

Os problemas e necessidades que deram origem à carta são, portanto, os de uma igreja na sua infância, que enfrenta oposição de fora e tem deficiências no ensino detalhado que Paulo teria ministrado se tivesse podido ficar mais tempo entre eles. A carta sugere que a segunda vinda do Senhor tinha ocupado parte proeminente na pregação de Paulo, e ele certamente faz menção a ela com frequência notável na carta. (D. A. CARSON, 2009, p. 1920).

Em resumo, os crentes de Tessalônica constituíam uma igreja nova, e por isso não tinham tempo suficiente para compreenderem muitas coisas compreensivas a cristãos mais amadurecidos, então Paulo escreveu para ajudá-los a compreenderem as verdades acerca de Cristo e a prosseguirem no serviço de seu Senhor. O cap. 1 de 1 Tessalonicenses, indica que Paulo compartilhou a autoria de 1 e 2 Tessalonicenses com Timóteo e Silvano (conhecido como Silas em Atos). Nos

caps. 1 e 2 há referências a chegada dos missionários em Tessalônica, e à conversão dos membros da igreja, com isso os adversários judeus da igreja caluniavam Paulo a fim de persuadir os convertidos de que Paulo estava simplesmente procurando enganá-los, sendo apresentada acusações contra ele.

Portanto, Paulo nos três primeiros capítulos refuta as acusações feitas e tenta fortalecer a congregação em uma época de perseguição, além de incentivá-los a viverem vidas verdadeiramente cristãs, buscando a santificação. No capítulo 4 Paulo escreveu para corrigi-los quanto à crença de que Cristo voltaria logo. Quando alguns deles morreram, os sobreviventes acreditavam que os falecidos perderiam todas as maravilhas da segunda vinda de Cristo, segundo advento ou parusia¹.

No capítulo 5, Semelhantemente ao capítulo 4, havia a necessidade de ensino sobre os últimos tempos, resumindo, Paulo escreveu para atender às necessidades do seu rebanho. 2 Tessalonicenses basicamente aprofunda os mesmos assuntos. Porém em alguns aspectos a primeira carta teve sucesso, não havendo necessidade de repetição. Então Paulo passa boa parte do tempo em 1 Tessalonicenses defendendo-se de ataques caluniosos. Contudo, em outros aspectos ele enfrenta os mesmos problemas; existe também ensino novo como na questão do "iníquo" em 2 Tessalonicenses 2.8. Lopes ressalta que o "iníquo" se trata do anticristo²:

Esse homem da iniquidade, também chamado de "o filho da perdição" e "o iníquo" é uma designação paulina do anticristo [...]. Paulo não usa o termo anticristo nesta carta. Essa designação é utilizada no Novo Testamento apenas por João (1Jo 2.18,22; 4.3; 2Jo 7). Mas esse é o nome pelo qual identificamos o último grande ditador mundial que Paulo chama de "homem da iniquidade". (LOPES, 2008, p. 177-179).

1.1 Características do autor das epístolas

Apóstolo Paulo, nasceu em Tarso, na Cilícia, atual Turquia. Filho de judeus, que gozavam dos privilégios da cidadania romana, recebeu dois nomes: Saulo,

¹Em grego, presença, vinda ou chegada. No mundo greco-romano, a expressão era usada para anunciar a chegada do rei ou de um dignitário real. Quando da ascensão do Cristianismo, o termo passou a ser usado para descrever a volta gloriosa de Cristo para buscar a sua igreja e aqui implantar o Reino de Deus. (ANDRADE, 2000, p. 234).

²O termo (gr. antichristos) é usado na Bíblia somente em 1João 2.18,22; 4.3; 2 João.7. Como usado ali, indica provavelmente um oponente de Cristo, mais do que propriamente (como o gr. Anti poderia também significar) alguém que reivindique falsamente ser o Cristo. Muitos intérpretes posteriores, no entanto, consideraram essa última possibilidade, vendo o anticristo como um falso Cristo, além de oponente deste. (FERGUSON, 2009, p. 69-70).

hebreu e Paulo, romano. Embora tenha nascido um cidadão romano, Paulo era um judeu da Dispersão³, um israelita circuncidado da tribo de Benjamin. Autor de 13 dos livros do Novo Testamento. O apóstolo Paulo empreendeu longas peregrinações levando a fé cristã, fundando igrejas e se dedicando a escrever suas Epístolas. O resultado das viagens missionárias do apóstolo Paulo foi extraordinário. O Evangelho se espalhou consideravelmente. Segundo a tradição, Paulo foi preso novamente e levado para Roma onde provavelmente ele escreveu sua última epístola a Timóteo. Paulo foi condenado à morte por Nero e levado para fora da cidade onde foi decapitado em 66 d.C. Bruce, acredita que:

A hipótese que defendo provisoriamente aqui é que Paulo foi solto, depois que seu apelo foi ouvido pela suprema corte, e depois preso uma segunda vez, julgado, condenado à morte e decapitado. Nessa hipótese, sua execução foi muito provavelmente um incidente da perseguição dos cristãos de Roma por Nero, e deve ser datada no ano 65 ou logo depois. (BRUCE, 2003, p. 436).

As duas epístolas indicam que Paulo foi o autor. O vocabulário e o estilo são paulinos, assim como as ideias apresentadas. Mas existem estudiosos que negam a autoria paulina, porém isso tem sido raro, e atualmente é amplamente reconhecido que as razões apresentadas não são convincentes.

O apóstolo Paulo se destacou no crescimento, expansão e desenvolvimento do cristianismo. Sua influência e autoridade colaboraram para o processo de formação e desenvolvimento da teologia cristã. Ao escrever, Paulo empregava expressões bem peculiares, por exemplo, a saudação inicial utilizada na maioria de suas cartas “graça e paz, de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”, já as observações finais de Paulo nem sempre eram iguais, mas uma série de elementos comuns aparecem nelas, como saudação de próprio punho, que autenticava a carta, pois devemos lembrar que era costume de Paulo ditar suas cartas a um secretário: “Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor” (Rm. 16:22). Então, depois de terminar, Paulo muitas vezes tomava a pena e escrevia algumas breves palavras do próprio punho para finalizar a carta “A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.” (1Co 16:21).

Sua infância não é bem conhecida pelos biógrafos, mas sabe-se que ele foi criado na tradição judaica e conhecia bem a cultura e tradições de seu povo. Tinha

³A dispersão ou diáspora judaica, refere-se ao distanciamento forçado dos hebreus de sua terra natal, em razão das invasões de povos inimigos e, conseqüentemente, deixando-os dispersos em várias partes do mundo.

convívio com fariseus⁴, ou seja, foi criado em meio a um judaísmo severo. Sua família era de artesãos, fabricantes de tendas. Seu pai era da mais forte seita dos judeus, um fariseu, da tribo de Benjamim, mas embora judeu, seu pai era cidadão romano. Como ele obteve a cidadania romana, não é informado nas Escrituras. Há hipóteses de uma possível compra ou ganho por algum serviço ao estado, ou adquirido de várias outras maneiras. Não há informação sobre sua mãe, mas há razões para concluir que ela exerceu influência na formação do caráter de Paulo, para que ele pudesse falar de si mesmo “quanto à justiça que há na lei, irrepreensível” (Fp 3:6). Em At 23:26 há menção sobre uma irmã e sobrinha e em Rm 16:7, 11-12, sobre outros parentes.

Na adolescência, Paulo foi para Jerusalém estudar as Escrituras e a “Lei Oral”⁵, deduzida da Lei de Moisés. Tornou-se aluno do rabino Gamaliel, fariseu e doutor da Lei, dedicou alguns anos no estudo das Escrituras e das muitas questões que lhes dizem respeito, com as quais os rabinos se ocupavam.

De volta à cidade de Tarso, Paulo continuou os estudos, alternando com o trabalho de tecelagem. A caminho da cidade de Damasco, uma das principais cidades da Síria na época, Paulo foi surpreendido por uma forte luz, além de ouviu a voz de Jesus, como é revelado na passagem de Atos na Bíblia.

É revelado que Paulo ficou cego por três dias até receber a visita do discípulo de Jesus, Ananias. Com a ajuda deste discípulo, Paulo recuperou a visão e foi batizado, sendo convertido ao cristianismo. O propósito de sua vida agora foi totalmente alterado, pois de perseguidor passa a perseguido. Após a conversão, Paulo partiu para Arábia onde permaneceu por três anos. O propósito dessa permanência não é mencionado, porém Guthrie levanta duas hipóteses:

Duas sugestões foram feitas. Foi para lá a fim de meditar sobre o significado da tremenda experiência pela qual passara, ou para pregar. Destas ideias, a primeira é preferível (assim Duncan), porque se seu motivo fosse a pregação, é estranho que tivesse escolhido uma área tão esparsamente populada para evangelizar tribos nômades quando o distrito populoso de Damasco estava junto dele. (GUTHRIE, 1984, p. 85-86).

Após este período na Arábia, Paulo deu início seu trabalho missionário.

4Os fariseus eram uma das três grandes seitas judaicas da época; as outras eram os saduceus e os essênios. A seita dos fariseus, cujo nome provém do nome perash, que quer dizer “separados”, defendiam a tradição oral e o rigoroso cumprimento da pureza sacerdotal.

5Lei que era transmitida verbalmente de uma geração para outra e que também regulava a vida cotidiana dos fariseus.

Nos anos seguintes, ele pregou em Damasco e viajou para Jerusalém, além de realizar diversos trabalhos missionários ao longo do Mediterrâneo, onde levou a palavra de Cristo e ofereceu apoio às comunidades cristãs espalhadas ao longo daquela região.

O Apóstolo Paulo empreendeu longas peregrinações levando a fé cristã, fundando igrejas e se dedicando a escrever suas Epístolas, que podem ser encontradas no Novo Testamento da Bíblia.

Ainda nas passagens de Atos, sabemos que o Apóstolo Paulo foi preso algumas vezes: por dois anos em Jerusalém e por dois em prisão domiciliar em Roma. Apesar disso, ele continuou pregando o Evangelho neste período. Ball afirma que:

Durante sua prisão Paulo foi tratado com grande benevolência, embora continuasse sempre acorrentado a um guarda. Aonde quer que fosse, o soldado o acompanhava. Depois de dois anos dessa vida, vários guardas já tinham ouvido o Evangelho e alguns deles se converteram. (BALL, 2000, p. 108).

Segundo a tradição, a prisão em Roma chegou ao fim e Paulo partiu em seus trabalhos missionários. Durante este período de liberdade, ele escreveu sua Primeira Epístola a Timóteo e sua Epístola a Tito.

O ano de sua libertação foi marcado pelo incêndio de Roma onde os cristãos foram acusados e perseguidos pelo imperador Nero. Com isso, ele foi preso novamente e levado para Roma onde provavelmente escreveu sua última epístola a Timóteo. Paulo foi condenado a morte por Nero e levado para fora da cidade onde foi decapitado em 66 d.C.

1.2 Local, data e ocasião

Paulo demonstra uma profunda preocupação com a nova igreja em Tessalônica. Apesar de tentar voltar a Tessalônica por duas vezes e não conseguir ele enviou Timóteo de volta à igreja para investigar seu progresso. Timóteo trouxe boas notícias acerca da conduta da igreja. Então de Corinto, orgulhoso pelas boas novas de Tessalônica, parece que Paulo escreveu a epístola, aproximadamente em 51 dC. Conforme afirma Philipp Vielhauer:

Como não obteve o mesmo sucesso em Atenas, dever-se-ia datar a redação da carta para o tempo de sua atividade em Corinto, por volta do ano 50/51.

(VIELHAUER, 2005, p. 117-118).

2 Tessalonicenses, por causa da semelhança com 1 Tessalonicenses, deve ter sido escrita pouco tempo após a primeira epístola. É provável que Paulo a tenha escrito em 51d.C. ou 52 d.C. em Corinto, depois de Silas e Timóteo terem voltado da entrega de 1 Tessalonicenses.

1.3 Conteúdo e propósito de I e II Tessalonicenses

Escrita primeiramente em um tom de alívio e gratidão, 1 Tessalonicenses é marcada pelo agradecimento em relação ao crescimento da igreja na ausência forçada de Paulo. É notável que Paulo estivesse tomado de preocupação e compaixão para com essa igreja estabelecida havia tão pouco tempo. Portanto, Paulo em suas instruções finais enfoca a necessidade do devido respeito entre os irmãos e da disposição de ajudar os que passam por aflições.

Os capítulos de 1 a 3 mostram a preocupação de Paulo com o estado da fé dos de Tessalônica e seu prazer notável em saber da fé inabalável deles. E também ele enfrenta diretamente a campanha de murmúrios com referência as suas ações e motivações. Conforme relata Carson:

A conduta de Paulo como missionário em Tessalônica parece ter sido criticada na ausência dele, aparentemente por pessoas fora da congregação, e ele se defende agora de diversas acusações possíveis.(CARSON, 2009, p. 1923).

Os capítulos de 4 a 5 contêm exortações sobre assuntos como a pureza sexual, caridade responsável, estima e apoio aos líderes, paciência e prestabilidade em relação às várias necessidades humanas, além de esclarecer melhor a questão que havia surgido com respeito àqueles que adormeceram e a questão da Volta de Cristo.

A segunda epístola aos Tessalonicenses começa de modo muito semelhante a 1 Tessalonicenses. O autor comenta a firmeza dos leitores diante das perseguições, além de tratar acerca dos ensinamentos na igreja no sentido de que o dia do Senhor já tinha chegado e que, como consequência, a *parusia* do Senhor e a reunião do Seu povo para encontrar-se com Ele estavam bem iminentes.

Porém Paulo deixa claro que o dia do Senhor ainda não poderia ter chegado porque outros eventos havia de anteceder-lo, a saber, a apostasia e a

revelação do “homem do pecado”, “filho da perdição” ou “perverso”, porém o Senhor Jesus o destruirá pela manifestação de sua vinda. Aqueles que seguem o perverso e não crêem na verdade serão condenados, mas há aqueles que não rejeitarem o amor e a verdade serão salvos. Diante de todo esse cenário alguns dos membros da igreja estavam vivendo na preguiça e tirando proveito dos membros mais abastados e generosos.

O capítulo 1 de 2 Tessalonicenses Assim como na primeira epístola, Silas e Timóteo aparecem juntos com Paulo na saudação. Ele fala do juízo divino sobre aqueles que os perturbam e ora por eles. Resumindo, Paulo expressa seu agradecimento pelo crescimento espiritual que os crentes em Tessalônica estavam experimentando, mesmo em meio a perseguições. Paulo encoraja-os a perseverarem entendendo que o Senhor será glorificado neles e eles no Senhor, segundo a graça de Deus. Como afirma Carson:

Paulo começa com um relato de oração a sua carta de encorajamento a uma igreja que enfrenta pressão hostil de pessoas de fora. Esse relato começa com palavras que lembram 1 Tessalonicenses 1:2-3 e mostra que a igreja está crescendo em qualidades cristãs básicas, assim que sua oração de gratidão não é formalidade vazia. Antes, dá-lhe base para falar deles em termos elogiosos entre as outras igrejas por sua perseverança no enfrentamento da perseguição. (CARSON, 2009, p. 1934).

No capítulo 2 Paulo aconselha o povo a não se deixarem alvoroçar por pessoas que dizem que “o Dia do Senhor” já chegou, ou seja, ele tenta acalmar os que se exaltaram e se confundiram com respeito à Segunda Vinda, informando que certos eventos precisariam ocorrer antes da Segunda Vinda, ele diz para os tessalonicenses permanecerem firmes e faz uma curta oração em favor deles, além de tratar do “homem do pecado” e daqueles que o seguem.

No capítulo 3 Paulo pede que orem por ele e por seus colegas a fim de que a palavra do Senhor se propague rapidamente e para que sejam libertos dos homens perversos e maus; lembra-os da fidelidade de Deus; adverte-os contra a ociosidade e a desobediência e termina a carta com outra oração; com seu autógrafo e com a bênção “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês”.

1.4 O cristianismo em Tessalônica

Paulo, por três sábados seguidos expôs as Escrituras ao povo, defendendo

que elas tinham encontrado seu cumprimento em Jesus. Alguns membros da congregação creram; Jasam, que o recebeu em sua casa pelo tempo em que esteve em Tessalônica, provavelmente foi um deles. Aristarco e Segundo podem ter sido também, conforme mencionados no livro de Atos. Também havia vários tementes a Deus entre os que seguiram Paulo. Apesar do relato bíblico da pregação de Paulo por três semanas, Airhart mostra que ele pode ter continuado por mais semanas:

Paulo pregou na sinagoga por três sábados consecutivos, mas é possível que seu ministério tenha continuado por mais semanas. Bicknell mostra que esta idéia é pressuposta pela atividade comercial de Paulo (1 Ts 2.9), e por ter recebido duas ofertas de Filipos durante esse período (Fp 4.16). Outra evidência relativa à extensão da permanência na cidade encontra-se no número elevado de convertidos proveniente do paganismo (cf. 1 Ts 1.9). (AIRHART, 2019, p. 355).

Os cristãos em Tessalônica, por terem recebido com alegria a palavra do Senhor, mesmo diante dos sofrimentos vivenciados, tornaram-se modelo para os crentes de outras regiões. Até mesmo a igreja filipense enviou apoio financeiro a Paulo enquanto ele esteve em Tessalônica, “Pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade” (Filipenses 4:16).

Paulo deixa claro aos convertidos tessalonicenses que a mensagem pregada não era nenhuma palavra oriunda do coração do homem, mas, sim em poder no Espírito Santo. Mesmo sabendo que os missionários já tinham sofrido antes de chegarem à cidade, e que tinham sido recebidos hostilmente na própria cidade de Tessalônica, isto não os impediu de crer no que estava sendo pregado.

Uma das provas de que os tessalonicenses tinham recebido verdadeiramente a palavra podia ser vista na sua disposição de passar por aflições em prol da sua fé, resposta esta que os colocou lado a lado com outros cristãos, conforme 1 Tessalonicenses 1:6 onde é usado o termo “imitadores” para indicar que os tessalonicenses estavam sofrendo as mesmas aflições que outros cristãos, ou que enfrentavam seus sofrimentos com a mesma fé e coragem inabaláveis que seus irmãos cristãos. Conforme salientado por Airhart:

Consciente de sua integridade, Paulo não hesita em dizer: “Meus irmãos, imitem a mim assim como eu imito a Cristo” (1 Co 11.1, CH; cf. 1 Co 4.16; Ef 5.1). A vida de Cristo deve ser, por assim dizer, reencarnada no exemplo

consistente dos seus discípulos. (Airhart, 2019, p. 362-363).

Contudo, a maioria dos crentes na igreja de Tessalônica era provavelmente de origem gentílica, com alguns poucos judeus. O nome de alguns membros da igreja também aponta para uma maioria gentílica: Aristarco (Colossenses 4:10-11, Filemon 24 e Atos 20:4), Jasom (Atos 17:5), e Secundo (Atos 20:4), respectivamente de origem judaica, helenística, e latina. 1 Tessalonicenses 2:9-12 e 2 Tessalonicenses 3:6-12 sugerem que estes crentes helenísticos eram grandemente da classe de trabalhadores.

2 ESCATOLOGIA DAS EPÍSTOLAS

As epístolas aos Tessalonicenses foram escritas a partir de circunstâncias específicas, assim como as outras cartas de Paulo, além de possuir importantes passagens no Novo Testamento sobre escatologia⁶, o fim de todas as coisas. Elas apresentam a perspectiva cristã acerca de um final planejado. Esse grande final consistirá na segunda vinda de Cristo, na ressurreição, no arrebatamento⁷, no julgamento e no reino.

Um dos ensinamentos de Paulo aos tessalonicenses era de que Jesus haveria de retornar, a fim de levar o seu povo consigo. Apesar de Paulo não induzi-los quanto a uma expectativa imediata do retorno de Cristo, eles passaram a esperá-lo, com isso alguns abandonaram seus empregos. As exortações que aparecem na epístola mostram que essas pessoas vivem por conta de outras pessoas na igreja, até o ponto de serem sustentadas por elas. O motivo para a aversão ao trabalho não é necessariamente a preguiça, mas a esperança pela volta de Jesus. Acham que o reino de Deus já veio e por isso já não consideram importante continuar as suas atividades profissionais. Sobre o tema, Baxter afirma:

Um outro assunto digno de nota é que as duas epístolas aos tessalonicenses, embora certamente dêem a impressão de que a volta do Senhor era esperada em futuro mais próximo, não afirmam na verdade que ela era assim iminente. Com essa capacidade sobrenatural que caracteriza a Escritura inteira, um equilíbrio adequado é mantido aqui; desse modo, enquanto a sensação de expectativa é salientada e até encorajada, não existe um compromisso real quanto ao “dia” e “hora”. (BAXTER, 1989, p. 49-50).

Evidentemente entenderam de forma errônea a mensagem de Paulo sobre a salvação trazida por Jesus. Por isso Paulo precisa esclarecer o mal entendido afirmando que não precisavam ficar desesperançados com relação aos crentes que tinham morrido. Quando o Senhor voltar, primeiro os crentes falecidos serão ressuscitados, e depois os crentes remanescentes serão arrebatados para se encontrarem com o Senhor, ou seja, ninguém será deixado para trás ou excluído, nem os cristãos que já morreram, nem os que ainda estavam vivos, mas eles devem viver de tal maneira que esse dia não os pegue desprevenidos. Paulo explica aos

⁶Do grego, últimas coisas + logia, discurso racional. Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas. (ANDRADE, 2002, p. 61).

⁷Do grego harpagêsometha, arrebatado, retirada brusca e sobrenatural da Igreja deste mundo para que se una eternamente ao Senhor Jesus. (ANDRADE, 2000, p. 52).

tessalonicenses que a salvação de Jesus só será completa quando ele voltar. Entretanto, esse acontecimento será precedido por tempos difíceis, sobretudo o aparecimento do anticristo. Baxter exemplifica dizendo:

Escrevemos essas palavras com emoção profunda e solene, pois a ocorrência dessas coisas está certamente "próxima". Já vimos pré-edições do anticristo final em Hitler e Stalin, ambos exigindo ser cultuados e escravizando milhões. (BAXTER, 1989, p. 245-246).

Os tessalonicenses pensavam que poderiam estar prontos para a volta de Cristo se soubessem quando ele retornaria, Mas Paulo ensina que a volta de Cristo será mesmo inesperada. Por isso o importante não é saber quando ele vem, mas estar acordado e alerta quando ele voltar. Paulo busca animar os corações desanimados dos cristãos tessalonicenses. Ele estimula a esperança cristã, desenvolvendo uma confiante expectativa da segunda vinda de Cristo, ratificando que o Cristo que virá é o mesmo que morreu e ressuscitou, em quem eles colocaram sua confiança. Os dois eventos, segunda vinda de Cristo e o arrebatamento da igreja, são esperados ansiosamente pela igreja, pois trarão consigo a consumação de uma expectativa viva e que deve ser alimentada com as palavras de Jesus.

Na segunda epístola aos Tessalonicenses Paulo aprofunda alguns pontos da primeira epístola, além de elogiar a fé e o amor dos tessalonicenses, a perseverança quando submetida a provas. continua a falar da volta de Cristo e de outros assuntos escatológicos. Por meio dessas epístolas, a Igreja Primitiva foi ensinada a lidar com as Últimas Coisas. A Escatologia haveria de ser tratada como a esperança desejada, entendendo que nos planos de Deus, há um tempo para cada propósito e desígnio.

Um dos objetivos de Paulo não era fornecer conhecimento abrangente do futuro, mas dar esperança e coragem no presente, para que o povo pudesse ter uma boa percepção dos últimos acontecimentos. E para alcançar esse objetivo ele falava sobre coisas que aconteceriam. Tomando como base a primeira epístola aos tessalonicenses, Hörster salienta que:

Com essa carta Paulo quer estimular ainda mais o crescimento tão positivo da igreja até aquele momento. Ele quer ajudá-los a vencer medos em relação à segunda vinda de Jesus e fortalecer a esperança dos membros da igreja. Ele quer incentivá-los à vida santificada. A orientação da vida para a volta de Jesus deve motivá-los ao discipulado sério no dia-a-dia. (HÖRSTER, 1996, p. 114).

2.1 A segunda vinda de Cristo

Na segunda epístola aos tessalonicenses é mencionado que o dia do Senhor será anunciado por certos sinais, mas isso não significa que o povo devesse esperar os sinais para se prepararem, pelo contrário, eles deveriam estar sempre atentos e vigilantes por não saberem quando será o tempo, mesmo precedido de sinais. Lucas registra em seu livro que Cristo virá tão repentino como um relâmpago, como o dilúvio nos dias de Noé ou a tempestade de fogo e enxofre que aniquilou Sodoma e suas cidades irmãs.

Nos textos bíblicos, alguns termos gregos são utilizados para se referir à segunda vinda de Cristo, por exemplo:

Erchomai, que significa “vir” ou “ir”, dependendo do referencial, se o de partida ou o de chegada. Esse verbo aparece em Jo 14:3, referente à vinda de Jesus e em At 1.11, Jd 14, e Ap 1.7 referente à sua vinda em glória.

Parusia, que significa “presença”, “advento”. Esse é um termo muito utilizado, especialmente no sentido de expressar a chegada de um rei ou alguém importante. No aspecto escatológico, este substantivo se refere tanto ao arrebatamento da igreja assim como à vinda de Cristo em glória com sua Igreja. Esse verbo aparece nas epístolas aos tessalonicenses.

Epiphaneia, que significa “manifestação” ou “aparecimento”. Esse substantivo só aparece seis vezes no Novo Testamento, com uso exclusivamente paulino, sempre fazendo referência à vinda de Jesus.

Apokalypsis ou apocalypso, que significa “revelação” ou “desvelar”. O apóstolo Pedro emprega essa palavra para se referir ao arrebatamento da Igreja.

Na sua primeira vinda Cristo foi humilhado, cuspidado, surrado, preso, traído, xingado e pregado na cruz. Na sua segunda vinda virá como rei exaltado. Como Senhor dos senhores. Como juiz de toda a Terra virá como leão de Judá, Assentará no trono e julgará as nações.

A igreja de Tessalônica aguardava a segunda vinda de Cristo tendo a certeza de que Deus havia ressuscitado Jesus dentre os mortos. A esperança da segunda vinda não teria sentido sem o fato da ressurreição, ou seja, Cristo morreu, ressuscitou, venceu a morte, retornou ao céu e voltará. Para aqueles que estiverem despreparados, a segunda vinda de Cristo será um dia de trevas e não de luz, de

desespero e não de esperança, de juízo e não de salvação. Para a igreja, que se converteu e que abraçou o evangelho, não existe mais condenação. Pois não há mais condenação para os que estão em Cristo.

2.2 O arrebatamento da igreja

O arrebatamento será um acontecimento global e simultâneo em todo o planeta, uns estarão dormindo à noite e outros trabalhando nesse exato momento, pois esse evento será inesperado e rápido, conforme Paulo menciona na primeira epístola aos coríntios 15:52: “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”, ou seja, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, em seguida, os crentes em Jesus que estiverem vivos na ocasião; serão arrebatados da terra para o encontro com o Senhor Jesus nas nuvens. Sheed explica:

O arrebatamento é mencionado no Novo testamento pela primeira vez por Paulo (1Ts 4:13). Esse tão esperado evento ocorrerá imediatamente depois da ressurreição dos crentes que “dormem no Senhor”. Assim todo o povo de Deus composto dos mortos ressuscitados e os vivos transformados, juntamente subirá para o encontro com o Senhor nos ares. (SHEED, 1999, p. 32).

A Bíblia não informa uma data exata sobre quando será o arrebatamento, mas ela afirma que o dia do arrebatamento já está determinado e só Deus o conhece. Interessante ressaltar que há quem afirme que a “ira futura” mencionada em 1Ts. 1:10 refere-se ao período conhecido como Grande Tribulação. Explicitando o termo, é um momento de juízo divino derramado sobre toda a humanidade, um período de grande aflição e angústias incomuns como nunca houve na Terra. Em seu comentário, Grudem ratifica:

Mais uma vez, parece que a linguagem das Escrituras indica um período em que a terra se torna sofrimento muito maior de tudo o que até agora tem sido experimentado. (GRUDEM, 2009, p. 1722).

Em relação ao período em que o arrebatamento acontecerá, basicamente, existem três interpretações principais sobre esse assunto:

Pré-Tribulacionismo: essa linha de interpretação defende que o arrebatamento será antes da grande tribulação, exatamente para livrar a Igreja do grande sofrimento que ocorrerá na terra.

Meso-Tribulacionismo: essa interpretação ensina que a Igreja será arrebatada durante a grande tribulação. Segundo essa posição, os primeiros anos da grande tribulação serão de paz e prosperidade mundial, mas de repente essa falsa paz será quebrada e o Anticristo revelará toda a sua perversidade, e é então que ocorrerá o arrebatamento da Igreja.

Pós-Tribulacionismo: essa interpretação defende que o arrebatamento da Igreja acontecerá depois da grande tribulação. Durante esse período a Igreja será duramente perseguida, até que então Cristo surgirá nas nuvens para buscar o seu povo e trazer grande juízo sobre os ímpios.

Portanto, independente da ordem dos acontecimentos, o fato é que o arrebatamento vai acontecer quando Jesus voltar para buscar os salvos, nos últimos tempos. Jesus dará a ordem, uma trombeta soará, Jesus descera à terra, os mortos ressuscitarão e depois os vivos serão arrebatados. Ninguém sabe quando esse tempo se cumprirá, pode ocorrer em qualquer momento, por isso há necessidade de manter um estado de vigilância permanente.

3 OS FUNDAMENTOS DA ESPERANÇA CRISTÃ

A estada de Paulo, Silas e Timóteo em Tessalônica, embora tenha sido curta, foi o bastante para provocar uma grande mudança naquela região. Houve muitas conversões. Importante salientar que a igreja de Tessalônica era composta em sua maioria de gentios⁸, além de alguns judeus. Os judeus que já conheciam a Deus se converteram no sentido de crer em Jesus como o Cristo e aceitar a doutrina cristã trazida por Paulo e seus companheiros de viagem. Já os gentios, converteram no sentido de abandonar os falsos deuses e voltar-se para o Deus Vivo e Verdadeiro. Richards explica esse processo de abandono a idolatria:

Os primeiros evangelistas cristãos não atacavam a idolatria, mas apresentavam a Jesus. A decisão de converter-se a Deus era crítica; a decisão de rejeitar a idolatria era uma consequência. (RICHARDS, 2008, p. 455).

Paulo, com muita sabedoria, pregava seus sermões levando em consideração a natureza dos seus ouvintes. A intenção de sua mensagem aos judeus era mostrar pelas Escrituras que Jesus é o Cristo. Por outro lado, a intenção de sua mensagem aos gentios era que eles deveriam abandonar a idolatria e adorar apenas o Único Deus e também crer no filho de Deus, Jesus Cristo.

Os tessalonicenses passaram a ter uma nova postura após a conversão. Não buscavam mais adorar a ídolos, mas agora a adoração é direcionada ao Deus vivo e verdadeiro. Paulo usa os adjetivos “vivo” e “verdadeiro” para contrapor com os deuses que eles antes adoravam. De fato a idolatria era algo bem presente na vida dos tessalonicenses. Porém, eles abandonaram essa prática abominável e passaram a adorar o Deus vivo e verdadeiro. Um dos elementos centrais da fé cristã é a adoração a Deus, o Criador do céu e da Terra. Conceituando o termo “idolatria”, Airhart esclarece:

O mal básico na idolatria é que a criação é adorada no lugar do Criador. Neste sentido, “idolatria” é igualmente um problema em nossos dias, embora esteja revestido com requinte. Sempre que qualquer coisa no mundo passa a assumir o principal lugar em nosso coração, mente e propósito, então essa coisa tornou-se ídolo, pois usurpou o lugar que pertence a Deus.

⁸Todo aquele nascido fora da comunidade de Israel, e estranho às alianças que o Senhor Deus estabeleceu com o seu povo. Sob este prisma, até mesmo os hebreus incrédulos são tidos como gentios, e os gentios convertidos podem ser considerados hebreu. Porque, conforme explicou Paulo, judeu é o que aceita os termos dos concertos propostos por Deus.(ANDRADE, 2000, p. 165).

(AIRHART, 2006, p. 70).

Não somente a adoração ao único Deus passou a fazer parte da realidade dos tessalonicenses, mas também o benefício da salvação que agora tinham em Jesus Cristo. Uma vez convertidos a Deus, eles passaram a aguardar a volta de Cristo que tinha morrido por eles e que também ressuscitou dentre os mortos. Foram libertos da ignorância e do desespero que os levava a adorar ídolos e agora estavam cheios de alegria e esperança em Deus e no retorno do Senhor Jesus Cristo.

A ressurreição de Cristo é, portanto, o centro da mensagem paulina, pois este evento escatológico supera a morte de Cristo e garante seu retorno, razão da esperança cristã. A certeza da ressurreição retira toda tristeza da perda dos familiares e amigos da comunidade tessalônica e gera conforto e significado a vida cristã, pois vivos ou mortos, estarão todos com o Senhor um dia. Richards afirma:

Aqueles que morrem como cristãos participarão com os santos, vivos, da ressurreição que ocorrerá quando Jesus voltar. É apropriado chorar por nossos queridos que passam para a eternidade. Mas o futuro que aguarda a eles e a nós introduz um elemento de esperança bastante encorajador. (RICHARDS, 2008, p. 455).

Sendo assim, Paulo apresenta a morte e ressurreição de Jesus, como a primeira causa da esperança cristã, um evento passado com implicações no presente da fé comunitária, além de apresentar a volta de Cristo como a segunda causa da esperança cristã, um acontecimento futuro que também traz consequências ao presente.

Todo esse ensinamento acarreta implicações práticas na vida do cristão, pois a esperança dá aos cristãos a confiança necessária para viver os problemas e os desafios do presente com paciência, serenidade e alegria. A esperança então, é uma virtude essencial na vida cristã e enraizada no ato salvífico de Deus em Cristo Jesus.

A ressurreição de Cristo é essencial para vivificar os fundamentos da esperança cristã. Na primeira epístola aos Coríntios, Paulo assume hipoteticamente a falsa premissa da não ressurreição para mostrar sua implicação de longo alcance. A Cristandade depende completamente da ressurreição real de Cristo, caso contrário, toda a fé e pregação se tornam vãs, pois se não há ressurreição, a esperança cristã é inútil e irracional. Mas em sua epístola Paulo deixa claro que Cristo ressuscitou dentre os mortos e nele todos serão vivificados.

Paulo afirma a necessidade da ressurreição de Cristo para a esperança cristã nas promessas de Deus. Ressalta que a ressurreição de Cristo é a primeira etapa no processo da ressurreição de todos os que estão em Cristo, pois a ressurreição dele garante a ressurreição dos que nele estão. Paulo argumenta que a esperança cristã não faria sentido se não existisse a ressurreição e a vida além da morte. Lopes afirma:

A esperança da segunda vinda seria totalmente vazia e desprovida de sentido sem o fato da ressurreição. Cristo morreu, ressuscitou, venceu a morte, retornou ao céu e por isso, vai voltar. (LOPES, 2008, p. 43).

Ainda na primeira epístola aos Coríntios, Paulo passa a comparar a ressurreição dos mortos com o processo da sementeira e da colheita. Da mesma forma que um grão de trigo precisa “morrer” para germinar, assim os corpos “semeados” na morte e na humilhação serão ressuscitados em glória e poder.

Portanto, deve-se ressaltar a importância da cruz de Cristo, que estabeleceu a paz entre judeus e gentios e reconciliando ambos com Deus. Logo, quem não está em Cristo não pode ter acesso a Deus nem pode ser reconciliado com Deus. Airhart argumenta dizendo que:

Como instrumento de reconciliação e unidade, Deus cria a igreja que é o corpo de Cristo. Pela igreja, Deus une judeus e gentios, desta forma acabando com a longa história de inimizade. (AIRHART, 2006, p. 111).

Sendo assim, os que pertencem à velha humanidade ainda são parte integrante da presente era perversa e seguem seu príncipe em sua desobediência a Deus. Continuam completamente alheios à família de Deus e sem qualquer esperança de salvação.

3.1 A autoridade das escrituras

A autoridade das Escrituras se tornou matéria de discussão durante toda a história da igreja de Cristo. Mas apesar de toda discussão a própria Bíblia trata esse assunto com muita simplicidade. Sua autoridade vem do seu autor, ou seja, trata-se da Palavra de Deus. Hodge relata:

A infalibilidade e a autoridade divina das Escrituras se devem ao fato de serem a palavra de Deus; e elas são a palavra de Deus em virtude de terem sido dadas pela inspiração do Espírito Santo. (HODGE, 2001, p. 115).

Interessante que a autoridade da Escritura é afirmada por toda a Bíblia, Paulo, escrevendo a Timóteo diz que toda Escritura é divinamente inspirada (2Tm 3:16). Pedro diz que a profecia nunca foi produzida por vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, conduzidos pelo Espírito Santo (2Pd 1:21). O autor aos Hebreus diz que “a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é capaz de perceber os pensamentos e intenções do coração.” (Hb.4.12). Portanto, Deus é o autor da Bíblia, e nisso está à principal razão da sua autoridade.

Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo deu graças a Deus porque quando os de tessalônica ouviram a Palavra a acolheram “não como palavra de homens e sim como, em verdade é, a palavra de Deus” (1 Ts 2.13). Paulo reconhecia e entendia que a autoridade não era dele, mas da parte de Deus. Sobre esta passagem, Carson comenta:

A mensagem de Paulo era frequentemente denunciada como sendo constituída simplesmente de suas próprias idéias humanas, e por isso ele era grato sempre que pessoas reconheciam que ele estava ensinando uma mensagem que vinha do próprio Deus. (CARSON, 2020, p. 1924)

Quando se fala em autoridade da Escritura nota-se que parte da sociedade tem abolido o conceito de verdade. O conceito de absoluto tem perdido força e aqueles que têm tratado de assuntos, quaisquer que sejam, pensando em termos de verdades absolutas são reprimidos, pois muitos não aceitam a ideia de que exista uma verdade absoluta.

A autoridade da Escritura é a autoridade de Deus. Dizer que a Escritura é a Palavra de Deus é dizer que ela tem toda autoridade. Negar isso é negar a Deus; contradizer isso é contradizer o próprio Deus. Grudem assevera:

A autoridade das Escrituras significa que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus de modo a não acreditar ou desobedecer a qualquer palavra da Escritura é descreer ou desobedecer a Deus. (GRUDEM, 2009, p. 93).

3.2 A unidade da igreja

Paulo começa a primeira carta à igreja em Tessalônica dando graças a Deus por essa igreja exemplar, que serve de modelo para a igreja local da contemporaneidade. A preocupação de Paulo com seu rebanho é também um modelo de ministério pastoral a todos que são líderes eclesiais. Paulo demonstra um padrão do ministério da igreja, no momento que enfatiza o evangelismo, padrões éticos, comunhão, ensino e obediência à Palavra de Deus.

O enfoque de Paulo estava no retorno de Cristo, cada um dos cinco capítulos da primeira epístola termina com uma referência à volta de Jesus, e na segunda epístola há dois trechos escatológicos importantes. Paulo ensina a verdade sobre a volta de Jesus e traz conforto, fortalecimento e o alerta a respeito da necessidade de estar preparado para esse grande dia. Todo esse zelo e atenção edificam e fortalecem a unidade da igreja. Hörster reforça:

A igreja deve se empenhar para que a fé em Jesus Cristo determine a vida diária dos seus membros, pois Jesus Cristo vai voltar com poder e glória. (HÖRSTER, 2008, p. 112)

1 Tessalonicenses mostra como a jovem igreja em tessalônica começou, o que o apóstolo ensinou, seus pontos fortes e fracos, seus problemas teológicos e morais, e como ela disseminou as boas novas de salvação. Importante ressaltar que a unidade e interação entre a igreja e o Evangelho fizeram com que a boa nova de Cristo pudesse ser propagada em novos lugares.

Por este motivo a igreja sofria grande perseguição. Com isso, Paulo sentiu a necessidade de explicar o propósito de passar por este sofrimento, acentuando o privilégio da recompensa no retorno de Cristo. Apesar dos falsos ensinamentos dizendo que o Dia do Senhor já tinha chegado, Paulo ratifica que a volta de Cristo será precedida de sinais, como a rebelião do anticristo. De fato, Paulo vê os problemas da igreja no contexto do processo histórico onde a vitória é conquistada no retorno de Cristo. Hendriksen explica:

A vinda de “o homem da iniquidade” é segundo a eficácia de Satanás, com grandes sinais e milagres, todos eles falsos. Semelhantemente, o anticristo é denominado de mentiroso e enganador. (HENDRIKSEN, 2007, p. 201).

No início da epístola aos Tessalonicenses, Paulo menciona algumas virtudes da igreja, por exemplo, uma comunidade firmada em Deus Pai e no Senhor

Jesus Cristo, e essa firmeza dos crentes em Deus que deu origem a uma igreja unida, madura e frutífera. Em João 15.1-5, Jesus ensina que somente quando o ramo está na vinha é que é capaz de crescer e produzir frutos, Cristo é a videira verdadeira, e nós somos os ramos. Uma igreja unida é uma igreja que está totalmente voltada para Cristo.

Para os apóstolos, o critério para avaliar a maturidade de uma igreja era o grau de fé, esperança e amor manifesto pelos membros; modelo de uma igreja ideal. Na primeira epístola aos Coríntios 13:13, Paulo se refere a essas virtudes (fé, esperança e amor) como básicas da experiência cristã, além de utilizá-las, frequentemente, para medir o nível de maturidade das igrejas no Novo Testamento.

A fé diz respeito à confiança que o Corpo de Cristo tem em seu Cabeça, o Senhor Jesus Cristo. Existe a convicção de que Cristo é de fato o único e suficiente Salvador. Já o amor diz respeito aos relacionamentos moldados segundo Cristo, entre os membros do Corpo e para com todas as pessoas, uma atitude que cria unidade e comunhão. Por fim, a esperança que se manifesta em estabilidade, firmeza, certeza e, de modo particular, olha além do presente, para aquele dia em que Jesus Cristo virá de novo para a Sua igreja, para estabelecer Seu reino eterno.

A igreja deve observar sobre qual fundamento está se edificando e que obras está produzindo, pois se imatura, a igreja reflete ciúme, confusão doutrinária, divisões, orgulho, arrogância e comportamento inconveniente. Se madura, reflete amor crescente, unidade na fé, esperança firme e reconciliação uns com os outros.

É clara a conclusão de Paulo ao referir-se à igreja de Tessalônica como igreja eleita de Deus, pois seus frutos provavam essa verdade. As virtudes manifestas confirmavam a ação de Deus na vida deles. Os crentes de Tessalônica tornaram-se primeiro imitadores e, então, modelos, não apenas na conduta como também na paciência evidenciada na perseguição. Eles não só receberam o Evangelho, mas também arcaram com o ônus e as consequências dessa escolha e suportavam com paciência a oposição dos adversários. Lopes ressalta que a perseguição não é capaz de destruir a igreja:

A igreja de Tessalônica foi gerada no útero do sofrimento, nasceu no berço da perseguição e floresceu num ambiente de profunda hostilidade. Os ventos da perseguição jamais destruíram a igreja; apenas aceleraram o processo do seu crescimento. (LOPES, 2008, p.12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender o tema da escatologia bíblica em uma perspectiva Paulina a partir das epístolas aos Tessalonicenses. O tema foi fragmentado em três capítulos, a saber, Contextualização das Epístolas, Escatologia das Epístolas e Os Fundamentos da Esperança Cristã.

O primeiro capítulo contextualizou o local alvo da epístola escrita pelo apóstolo Paulo, abordando sua cultura, religiosidade e características específicas dos Tessalonicenses. Além dos problemas que norteavam aquela comunidade. A forma perseverante de resposta dos convertidos diante das aflições serve como modelo para que os leitores deste trabalho acadêmico possam elaborar reflexões a fim de aplicá-las em seu cotidiano. O exemplo promovido por Paulo também serve de modelo para os líderes eclesiásticos, pois se trata de uma postura firme e fiel a Palavra de Deus.

No segundo capítulo foram conceituadas as expressões que fizeram menção a volta de Cristo. Cada ponto foi detalhado para que não houvesse dúvidas quanto a este evento escatológico, pois a pequena brecha criada em Tessalônica foi o suficiente para uma má interpretação do ensino e conseqüentemente uma postura não desejada por Paulo e seus companheiros. Apresentar os esclarecimentos feitos a igreja de Tessalônica no tocante a volta de Cristo visa esclarecer possíveis dúvidas dos leitores deste trabalho.

Diferentemente da primeira postura firmada pelos tessalonicenses diante da exposição dos sinais que precederiam a vinda de Cristo, os leitores desse trabalho precisam adotar a postura vigilante mencionada por Paulo e tratada neste capítulo.

Referente ao arrebatamento, as principais características desse evento foram apresentadas, além das diferentes linhas de pensamento quanto à ordem dos eventos dos acontecimentos.

No capítulo três os fundamentos da esperança Cristã foram esmiuçados, a fim de alimentar a fé e esperança dos leitores.

Desta forma, concluo este trabalho após tratar a importância do estudo escatológico na atualidade, visando à maturidade espiritual das novas gerações e conseqüentemente o foco nos princípios espirituais e eternos que são basilares na caminhada Cristã, pois mesmo sujeitos as tribulações que vem e vão, nossa resposta mais assertiva só será possível se os princípios de Deus estiverem enraizados em

cada indivíduo. Todo o conteúdo trabalho serviu para o crescimento intelectual, espiritual e apologético.

Dadas as conclusões, é necessário continuar esta pesquisa. Tanto para contribuição no âmbito da teologia, quanto para a contribuição prática, ministerial, social e acadêmica. Assim, este trabalho está aberto para novas pesquisas, em oportunidades futuras.

REFERÊNCIAS

AIRHART, Arnold E. Comentário Bíblico Beacon, Gálatas a Filemom. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

ANDRADE, Claudionor Corrêa, Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

ANDRADE, Claudionor Corrêa, Dicionário de Escatologia Bíblica. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

BALL, Charles Ferguson, A vida e os tempos do Apóstolo Paulo. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

BAXTER, J. Sidlow, Examinai as Escrituras: Atos a Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 1989.

BRUCE, F. F. Paulo: o apóstolo da graça, sua vida cartas e teologia. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CARSON, D. A. Comentário Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2020.

FERGUSON, Sinclair B. Novo dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009.

GUTHRIE, Donald, Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GRUDEM, Wayne, Teologia Sistemática: Atual e exhaustiva. Miami: Vida Nova, 2009.

HENDRIKSEN, William, 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

HODGE, Charles, Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2001.

HÖRSTER, Gerhard, Introdução e Síntese do Novo Testamento. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1996.

LOPES, Hernandes Dias, 1 e 2 Tessalonicenses (como se preparar para a segunda vinda de Cristo). São Paulo: Hagnos, 2008.

MARSHALL, Howard, I e II Tessalonicenses, introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1984.

RICHARDS, Lawrence O. Comentário, Histórico-Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

SHEED, Russel, A escatologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1999.

STOTT, John, O fim dos tempos. São Paulo: Cultura Cristã. 2012.